



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAIS

MARISE DA SILVA BARBOSA

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL.

DEZEMBRO 2012

MARISE DA SILVA BARBOSA.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAIS

Trabalho Final apresentado ao Departamento de Geografia e ao curso de Geografia do Pólo de Santa Maria-DF da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB, como requisito parcial da carga horária e de avaliação da disciplina de Trabalho Final em Geografia.

Orientadora: Prof.º Msc. Ana Claudia R. Fernandes

Brasília, Distrito Federal.

DEZEMBRO/2012

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAIS

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA APRESENTADA AO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, COMO
REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM
GEOGRAFIA.

Data da Aprovação: ____ de ____ de _____

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Professora Msc. Ana Cláudia Fernandes – Orientadora.

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia.

Professora Dr^a Marília Peluso – Membro.

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Professor Dr. Mário Diniz – Membro.

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

A FICHA DO TRABALHO

BARBOSA, Marise da Silva.

O Ensino da Geografia nas Séries Iniciais. Santa Maria-DF, 34 pp.

Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.

Orientador: Prof. Msc. Ana Claudia Rodrigues Fernandes.

A VIDA NOS SEPARA POR CAMINHOS
DIFERENTES, MAS NOS UNE POR UM SÓ
OBJETIVO...

...O ALCANCE DE UM FUTURO MELHOR.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois através dEle chego a essa etapa final, sem Ele não conseguiria transpor até onde estou chegando.

Ao meu marido, que mesmo com tantas barreiras sempre me deu o maior apoio para nunca desistir, sempre me incentivando e tendo muita paciência.

A Glauceone que acompanhou etapas difíceis da minha vida durante esses anos de curso,

Á professora Ana Claudia Rodrigues Fernandes, pelo tempo dedicado a tão proveitosa orientação.

A Sandra Lúcia Rodrigues, pela parceria.

E principalmente aos meus filhos Cinara, Cristian e Cibele, que tiveram a paciência da minha ausência durante esse trabalho.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo verificar o estudo da disciplina de Geografia nas séries iniciais, pressupondo que os professores não possuem formação adequada na disciplina neste nível de ensino. O trabalho embasou-se em uma pesquisa bibliográfica em diversos autores da área de geografia sendo possível verificar que os mesmos chamam atenção para uma qualificação fundamentada na educação continuada do professor. A geografia trabalha com os conceitos de espaço, território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade. Todos devem ser construídos segundo a vivência do cotidiano e do lúdico para auxiliar na aprendizagem do aluno. A pesquisa finalizou-se com a aplicação de uma entrevista a professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, sendo um das séries iniciais da Educação Infantil e o outro do Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano).

Palavras-Chave: Educação Básica, Geografia, ensino-aprendizagem, formação continuada.

ABSTRACT

The research aims to determine the study of the discipline of geography in the early grades, as teachers lack adequate training in this discipline level. The basis work at a literature search in various authors in the area of geography and can verify that they call attention to a qualification based on the continuing education of teachers. The geography works with the concepts of space, territory, place, landscape, region, nature, society. Everyone should be constructed according to experience everyday and playful to assist in student learning. The research concluded with the application of an interview the teachers of public schools in the Federal District, one of the series starting from kindergarten and other elementary school I (2nd to 5th year).

Keywords: Basic Education, Geography, teaching and learning, continuing education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAS.	11
2.1 O ensino de geografia segundo os PCNs.....	15
2.2 O ensino de geografia nas series iniciais do ensino fundamental.....	18
2.3 A educação como perspectiva de desenvolvimento social e acadêmico.....	20
2.4 A geografia a serviço de uma educação cidadã, com responsabilidade social e compromisso com o ambiente.....	23
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1. participante:.....	27
3.2. Instrumento.....	27
3.3. Coleta de dados.....	27
4. RELATOS E DISCUSSÃO: AS ENTREVISTAS.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33
7. ANEXO.....	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se interessa em discutir a importância do ensino da geografia nas séries iniciais da educação básica, para o desenvolvimento do cidadão, sua interação com o meio, o espaço e a sociedade.

Assim seu foco está em abordar os benefícios de tal ensino desde as séries iniciais, valorizando os conteúdos geográficos nesta fase da escolarização, e não apenas posteriores, nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º) e no ensino médio.

Sabe-se que na pré-escola e nas séries iniciais o que é levado em consideração é o ensino de estudos sociais (que envolve conhecimento sobre a geografia e a história), levando em conta ainda os avanços da geografia como ciência e sua história como disciplina escolar.

É possível vislumbrar o que é possível fazer com esse componente curricular nos anos iniciais da escolaridade, tendo em vista as potencialidades de ensino e de aprendizagem que a geografia pode proporcionar. E isso nos remete a questões que poderiam definir melhor o papel da geografia nessa etapa de educação básica:

De que forma a geografia é abordada nas séries iniciais?

Porque ela se constitui disciplina apenas a partir do 6º ano?

Que contribuições o ensino de geografia desde as séries iniciais poderia trazer ao trabalho escolar?

Assim, a pesquisa se volta a responder tais questões, tomando como questão de pesquisa a importância do ensino de geografia desde as séries iniciais, entendendo que tal proposta traz benefícios do processo de escolarização acadêmica e social dos educandos. Faz-se necessário ainda discutir de que forma esta ciência pode ser introduzida nas séries iniciais, a fim de que seja abordada de forma que interesse aos alunos em sua fase de desenvolvimento, e com isso fazer com que o trabalho possa ser significativo.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAIS

A história da geografia como disciplina escolar tem início no século XIX, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico (Cavalcanti, 1998). Vlach comenta o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar:

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de geografia contribuíram decisivamente nesse sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural. (1990, p. 45)

Segundo Cavalcanti (1998), a geografia até o final do século XX era essencialmente tradicional, baseava-se no positivismo, era um ensino voltado às ideias nacionalistas, utilizava uma metodologia descritiva e pouco questionadora.

Muitos acreditam que geografia é, somente, uma disciplina a mais no currículo escolar, assim como química, biologia, inglês entre outras que são somente aplicadas após a 5ª série ou 6º ano. Mas não tem ideia da dimensão do que realmente representa o saber em geografia. A geografia é tudo o que nos rodeia, como a economia, a política, a cultura, a religião, a comunicação, o meio, o espaço e a sociedade.

Como a geografia acadêmica passou por significativas mudanças, o ensino da geografia escolar também passou por reformulações. Por isso muitos trabalhos nas últimas décadas apareceram denunciando as fragilidades de um ensino com base em fundamentos críticos:

“No Brasil, o movimento de renovação do ensino de Geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciado no final da década de 1970” (CAVALCANTI, 1998).

Diante das reformulações, Moreira (1992) considera que Lacoste teve papel importante de dar impulso inicial às reflexões para renovação da Geografia no Brasil ao

analisar, entre outras coisas, o comprometimento da “geografia do professor” e o caráter estratégico do saber sobre o espaço, “escondido” por esta geografia. Afirma, a esse respeito:

(...) nada podia contrastar mais com a estreiteza da Geografia vigente, denunciar o envolvimento da “Geografia Quantitativa” com a guerra americana no Vietnã e chocar nossa consciência de professores e estudantes engajados alertando-nos para o caráter contraditório entre nossa prática política geral de esquerda e este veículo discursivo particular conservador que é a “geografia do professor” (MOREIRA 1992, p.8).

As reformulações do ensino da Geografia se deram através de críticas sobre duas correntes utilizadas na época: a Geografia Tradicional e a Geografia Quantitativa. Diante das críticas levantadas sobre as correntes do ensino da geografia surge uma nova visão dessa disciplina conhecida como Geografia Crítica, difundida no Brasil pelo geógrafo Milton Santos (CAVALCANTI, 1998).

Na visão de Cavalcanti, a reformulação do ensino de Geografia destaca as diversas possibilidades de aprofundamento cognitivos dessa Ciência e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Diante dessa perspectiva, o saber e a realidade do aluno devem ser levados em consideração para o estudo do espaço geográfico, sendo que a partir dessa nova visão de geografia, o ensino se distancia das simples descrições de lugares e dados numéricos. Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições: “Quanto aos aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino de Geografia, persiste a crença, explícita ou não, de que para ensinar bem basta o conhecimento do conteúdo da matéria enfocado criticamente” (CAVALCANTI, 1998).

Uma criança a partir dos três anos de idade está em fase de aprendizado, tudo que lhe fala é captado com facilidade, e por aí se percebe que é uma fase curiosa, a de repetição. A criança quando orientada compreende e executa os comandos e sabe o que pode ou não pode fazer, reconta tudo o que viu ou ouviu durante o dia como contar histórias, cantar. Muitos acreditam que a geografia é somente uma disciplina no currículo escolar assim como química, biologia, inglês entre outras que serão conhecidas após a 5ª série ou 6º ano. Mas não tem ideia do tamanho da dimensão do que realmente é a geografia. A geografia é a economia, a política, a cultura, a religião, a comunicação, o meio, o espaço e a sociedade.

Ressaltando o que já foi citado porque não ensinar geografia nas series iniciais?

De acordo com uma entrevista com a pedagoga Fátima Fernandes Troina, no canal de televisão do rio sul net, o desenvolvimento psicomotor de uma criança com três anos de idade, já alcançou um nível de autonomia surpreendente, começando uma etapa que vai fortalecer suas aptidões, de modo a integrar-se plenamente na sociedade.

É no período, entre de 03 a 06 anos, que a criança fortalece a sua capacidade motora e psicológica que já adquiriu em meio á socialização. Por tanto o seu processo de aprendizagem é baseado na utilização da memória, onde adquiri conhecimentos se ouvi ou ver repetições, é quando os questionamentos são frequentes e parece não ter fim.

A criança nessa idade verifica as cores, trabalha muito a parte plástica, como pintura, modelagem. Tudo isso está favorecendo a alfabetização. Para os pais, muitas vezes, favorecer a alfabetização é pegar no lápis, desenhar e escrever o nome, escrever sílabas e formar uma consoante com uma vogal, e, dependendo da forma de ensinar isso influência trazendo possíveis pontos negativos para o estímulo e desenvolvimento do aluno nas series posteriores.

“Se você tem o hábito de contar ou relatar historias para a criança desde bebê, ela mesma adquiriu uma imaginação ou uma curiosidade de ver mais e mais contos infantis. No mundo atual e interligado com a informática (*Dos 3 aos 7 anos, a criança brinca no computador – aprende a mexer no mouse, joga, trabalha com conceitos básicos, como formas geométricas, números e dimensões, reforçando a aprendizagem formal.*” (**Revista Claudia especial de 05 de dezembro 2012**).

Atualmente educar a criança com assuntos geográficos não é muito difícil, pois o próprio espaço, em meio a tantas modificações, e a globalização acaba por oferecer mais opções de conhecimento no espaço geográfico, na vida social e na educação em sala de aula. Mas mesmo assim o que é repassado como geografia são conteúdos superficiais lançados como estudos sociais.

Ao analisar o ensino de Geografia nas séries iniciais podemos destacar alguns problemas que foram herdados ou reforçados no período de regime militar por meio da implantação da Educação Moral e Cívica - EMC e dos Estudos Sociais. Um dos principais foi o ensino de Geografia a partir de círculos concêntricos, e também vinculada ao civismo e às datas comemorativas. Há que se ressaltar que em muitas escolas a Geografia e a História ainda são trabalhadas como Estudo Social nas séries iniciais do ensino fundamental, o que nos mostra que ainda não conseguimos romper com essa forma de organização curricular.

Quanto aos círculos concêntricos, estes se baseavam no nível de desenvolvimento psicológico do aluno, que deveria ir do concreto ao abstrato vencendo etapas de acordo com seu nível de desenvolvimento. Assim, nas primeiras fases de escolaridade iniciava-se o estudo com uma referência mais próxima, a casa e a escola, a comunidade ou o bairro, para, posteriormente, avançar para o município, estado e nação, de acordo com Zotti (2004).

Desse modo, podemos perceber que o estabelecimento de uma ordem escalar para priorizar o desenvolvimento do ensino da EMC resultou na formação de um vínculo implícito com o ensino de Geografia.

Em paralelo, outro fator importante nesse sentido foi o de que no período já havia discussões relacionadas às teorias piagetianas, obviamente um reforço à ideia segundo a qual crianças nessa faixa etária deveriam aprender partindo do concreto, pois não tinha condição de abstrair-se, tese que sustentava a ideia de círculos concêntricos.

Assim, com a junção dos componentes curriculares houve um esvaziamento dos conteúdos de Geografia e História. Dessa forma, a identificação de quais são os conteúdos geográficos e qual a importância desse componente curricular para essa faixa etária fica prejudicada, tornando-se uma dificuldade real para as professoras dessas séries.

Com a permanência dos Estudos Sociais fica ainda mais difícil a compreensão de que a Geografia trata do onde as coisas acontecem, sendo dessa forma vinculada com a compreensão da dinâmica existente no espaço, enquanto que a História está relacionada com o quando as coisas aconteceram, ou seja, com o tempo. Outro fator que confirma o vínculo entre o ensino de Geografia atual com a EMC e aos Estudos Sociais é a ideia de que as comemorações cívicas como Independência do Brasil, aniversário da cidade e outros feriados festivos relativos à história da Nação são tratados como atividades geográficas, sem tratados de forma histórica, fato que evidencia a fusão da História e da Geografia e reafirma o que foi comentado acima sobre o problema da falta de clareza nos objetivos geográficos.

Em assim sendo, é fácil concluir que os problemas herdados da EMC e dos Estudos Sociais ainda são muito fortes no ensino de Geografia nas classes iniciais. É preciso evidenciar que vários professores dessas séries não possuem formação específica em Geografia. Carecem, portanto, de referências geográficas, para suprir-lhes possível falta de formação teórica, dada a possibilidade de que, para muitos professores, durante toda a sua formação básica as aulas de Geografia lhes eram dadas dentro da disciplina denominada

Estudos Sociais ou da disciplina denominada Educação Moral e Cívica. Por isso, apesar de terem estudado de alguma forma tanto a História como a Geografia, pode não ter sido possível a eles construir uma identidade relacionada com a disciplina autônoma de Geografia, o que pode ter acarretado a esses professores algum tipo de dificuldades no domínio da Disciplina.

O estudo da Geografia como disciplina autônoma resolve, a nosso ver, os problemas acima mencionados deixados no Brasil pelo sistema de ensino adotado durante o regime de ditadura militar.

2.1 O ensino de geografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem que, para o primeiro ciclo, a Geografia deve abordar questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho.

Essa definição torna-se essencial na formação plena do cidadão, que compreende o seu espaço, o meio em que vive. A Geografia faz parte do seu cotidiano mesmo sem perceber, por isso nos PCNs encontra-se a definição sobre o estudo da Geografia:

“A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.” (PCNs 1997, pag. 79).

Para o professor das séries iniciais as aulas de geografia estão diretamente relacionadas ao espaço geográfico em que está inserido o aluno, a escola. E tudo é trabalhado de forma lúdica, de modo a levar o aluno a compreender o espaço, o meio, a natureza e tudo o mais de que trata a Geografia. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) encontramos como se dá essa divisão:

“A divisão da Geografia em campos de conhecimento da sociedade e da natureza tem propiciado um aprofundamento temático de seus objetos de estudo. Essa divisão é necessária, como um recurso didático, para distinguir os elementos sociais ou naturais, mas é artificial, na medida em que o objetivo da Geografia é

explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela. Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. Identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza é um de seus objetivos.” (PCNs 1997, pag. 79).

Com a inclusão desses objetivos na forma de trabalhar a disciplina de Geografia, o mais importante nas séries iniciais é a construção dos conceitos que serão estudados durante todo o período escolar do aluno. Portanto, os temas escolhidos podem se repetir em várias séries, mas com aprofundamento de uma série para outra. Isso levará o aluno a desenvolver sua aprendizagem, analisando sua realidade conforme o que ele estudou.

“O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências — tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridas, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos.” (PCNs 1997, pag. 76).

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado — constantemente em transformação — do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente.

O conhecimento científico possui como objeto de estudo o homem em suas relações. Desta forma, a Geografia inserida no campo das Ciências Sociais, pode ser destacada por contribuir e decifrar situações do cotidiano, sobretudo aquelas relacionadas com contextos

sócio-espaciais. Para tanto, vale-se a geografia de uma rede conceitual ancorada pelo conceito de espaço e, que, de acordo com as exigências interpretativas, assume modos de análise nos diferentes níveis de ensino. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e as capacidades que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias, paisagem, território e lugar devem também ser abordados, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas (2000, p. 75).

Neste sentido, a ênfase em conceitos e sua aprendizagem consistem no estabelecimento de relações entre o conhecido e as atribuições de significados do seu real com as manifestações dos sujeitos envolvidos por meio da expressão de sua compreensão, expressa por palavras, ou por sinais específicos no caso do surdo mudo. A partir da utilização do conceito e de sua apresentação, o aluno desenvolverá a produção do seu conhecimento quando ele conseguir estabelecer uma ligação com essas representações por meio de suas próprias palavras ou sinais específicos. Esse processo se efetiva de forma progressiva e de acordo com o desenvolvimento de cada um.

2.2 O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental

Atualmente a geografia é abordada, nas séries iniciais, como complemento à educação, sendo aplicado em conjunto com história, o que acaba fugindo do foco principal: a geografia em si, o que desfavorece tanto a geografia como a história, e com isso surgem os problemas curriculares inclusive prejudicando a educação do aluno e a formação do educador.

O ensino de geografia é o próprio cotidiano escolar, pois é principalmente na escola (mas não apenas nela, na vida toda) que o aluno tem um grupo com o qual trabalha, brinca, realiza as atividades, em um determinado espaço que é a própria sala de aula, o pátio da escola, o bairro, a casa onde mora entre outros. Segundo Callai (1991): “A vivência diária tem que ser discutida e criticada, pois são as relações sociais que o aluno realiza”.

A partir dessa perspectiva, Callai (1991) ressalta que nas séries iniciais o ensino da Geografia e da História vai acontecer dentro do currículo por atividades, às vezes com o nome de Estudos Sociais. Nas séries seguintes, são a História e a Geografia que devem ser trabalhadas e, mais recentemente, é essa a denominação também nas séries iniciais.

Rafael Straforini (2004) ressalta que os estudos sociais são desenvolvidos sobre a geografia de modo superficial, onde se tem somente a noção de tempo e de espaço tais como: os planetas, o céu e seus astros, a paisagem, como nascem às plantas, como sobrevivem. Dessa maneira o ensino não influencia no aprendizado geográfico, geram problemas metodológicos e estratégicos para um ensino de geografia com qualidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – 2000) encontramos em destaque como deve ser ministrada a disciplina de Geografia propriamente como obrigatória somente nas séries posteriores após o 6º ano que se obtém a disciplina de geografia que passa a trabalhar e observar outros meios, como por exemplo, os mapas físicos, relevo, mundi, políticos e junto com eles aprofundam nos conteúdos relativos à economia, política, recursos naturais, a população, hidrografia, vegetação, climatologia, cartografia em fim o que o ser humano precisa para se desenvolver entre a sociedade, o profissionalismo, a educação etc.

Neste contexto, interessa-nos pensar como a criança aprende e que significados dão ao espaço, como desenvolve a partir da vivência e do desenvolvimento do pensamento. No entanto o importante é compreender o significado do saber ler o espaço, e “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas

descobertas” (Castelar, 2000, p. 32). As descobertas devem se relacionar entre as pessoas do lugar, ou as questões específicas do ambiente ao seu redor. O lugar onde está inserida a criança também é sempre cheio de história e expressa, mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também as relações entre eles e a natureza. “Assim, cabe buscar a seguinte indagação de (Freire, 2001, p.33): porque que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.”

Callai (1991) ressalta que esse é o sentido que supomos para o processo de alfabetização. Cabe-nos, além de constatar, avaliar o envolvimento da geografia como um dos componentes curriculares, reconhecendo o sentido de sua presença nas séries iniciais.

“Se os problemas decorrentes de pensar o ensino da Geografia a partir do 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental já eram inúmeros, a eles se somaram recentemente os desafios de como trabalhar a geografia nos primeiros anos, com crianças pequenas e por professores que não tiveram em sua formação pedagógica a preparação adequada, ou assim como ocorre com os demais componentes curriculares, não tiveram, em seus cursos de formação, o tratamento da especificidade.” (Straforini, 2004).

A Geografia no Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano) tem seu embasamento na pedagogia, formação que dá ao professor o direito de ministrar todas as disciplinas do currículo escolar estabelecido pelo MEC, sem que seja necessária a presença de professores de diversas disciplinas distintas.

2.3 A educação como perspectiva de desenvolvimento social e acadêmico.

Callai (1991), afirma que o estudo da geografia torna-se importante nas séries iniciais, pois o aluno vem construindo a vida de sua família e dos grupos que lhes são mais próximos. Parece então que o ponto básico tanto a Geografia ou Estudos Sociais, nas séries iniciais, é fazer com que o aluno compreenda o seu “viver”, entendendo a sociedade em que vive, conhecendo o espaço em que está sendo construído por essa sociedade, e o tempo em que vivemos; e que está se desenvolvendo a trajetória de vida da população em geral e de cada grupo, família e pessoa individualmente.

Dessa forma, o ponto básico da Geografia, nas séries iniciais, é fazer com que o aluno compreenda o seu viver, entendendo a sociedade em que vive, conhecendo o espaço que está sendo construído por essa sociedade, e o tempo em que vivemos; e que está se desenvolvendo a trajetória de vida da população em geral e de cada grupo, família e pessoa individualmente.

Para Callai (1991) e Kaercher (2003), os principais objetivos da Geografia nas séries iniciais devem possibilitar ao aluno: vivenciar o espaço em que vive; reconhecer o mundo que o rodeia; entender as relações sociais em que estão envolvidos; entender por que as coisas são assim como se apresentam (as relações sociais, a organização do espaço, a diferenciação em classes sociais); compreender a história, os processos constitutivos dessas situações; compreender a trajetória que percorrem os pais, os familiares e outras pessoas próximas para chegar ao que são hoje em dia: compreender por que chegar ao que são hoje em dia: compreender por que o acesso a terra (para trabalhar e / ou para morar) é diferenciado entre os homens se, formalmente, perante a lei, eles são todos iguais; compreender por que o acesso e o direito ao trabalho e ao estudo, embora por lei seja igual para todos, é na realidade extremamente seletivo e diferenciado, compreender por que os frutos do trabalho são mais promissores do que para os outros. Se no início da sua vida acadêmica o aluno obtiver as primeiras noções do que realmente é geografia, já nos ciclos finais com certeza ele conseguiria assimilar e compreender o meio, o espaço vivido, a política, a territorialidade, a sociedade, a economia, o ambiente, todas as exposições geográficas em meio à globalização.

A disciplina de geografia nos permite conhecer o mundo em que vivemos com complexidade, dinâmica e diversificação, também nos possibilita a entender e nos relaciona com os diversos acontecimentos com o cotidiano da vida, onde participa da formação dos cidadãos críticos capazes de refletirem e de emitirem suas opiniões sobre as diversas variedades de assuntos geográficos.

Para Santos (1995), os conteúdos e o objetivo da geografia devem estar relacionados com o presente, vivido pelos alunos, pois para este autor o ensino deve ir ao encontro à realidade vivenciada pelo aluno. Diante dessa ideia ele afirma que a escola não está satisfazendo as necessidades dos alunos, pois se mostra como principal função de um ensinamento lógico e formal. Daí ele argumenta que os professores mostram-se insatisfeitos e acomodados com o ensino e não preparados para encarar um novo ensinamento: o da lógica dialética. É preciso, ainda, proporcionar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é pensar em movimento e por contradição.

Como objetivos específicos da Geografia no ensino, Santos (1995) apontam que é importante o de aprender a observar a paisagem do ponto de vista de sua ordenação territorial e o de dominar a linguagem criada pela Geografia.

Cavalcanti (1998) insiste na importância dos objetivos de ensino para a Geografia, para a prática social. Para ele, entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço. Não importa se se refere a um indivíduo ou a uma sociedade ou a uma nação. Em qualquer caso, o espaço e as próprias percepções e concepções sobre ele são construídos na prática social.

Fica claro que as orientações dos Parâmetros vão aos poucos configurando novos problemas. O lema da educação escolar passa a ser o de formar cidadãos críticos e as disciplinas, no caso a Geografia, são os meios para que isso ocorra. (Posso, Sandra Regina) (2006) afirmar que:

“A educação para a cidadania e democracia constrói-se como premissa na territorialidade escolar, perpassando todos os recortes e problemas específicos do espaço temporal, sobrepondo-se como finalidade última e primeira de todas as ações. E, nesse sentido, como elemento dado constitui-se num problema.”

O tal problema consiste no fato de que essa preocupação aparente observada nos documentos oficiais é meramente superficial, pois de fato não há esforços para que mudanças estruturais ocorram e isso fica claro quando analisamos a forma como os PCNs foram elaborados, uma vez que esse documento estabelecia uma base nacional comum. Como sinaliza para uma escola democrática, esse documento, no mínimo, também deveria ter sido

feito de modo democrático, o que não ocorreu. Salienta (PONTUSCHKA, 1999, p.17): “Ideias boas são destruídas pela forma autoritária de sua implementação.”

Outra questão problemática é a ideia de que, para se promover o ensino de Geografia nessas séries, as crianças devem estar alfabetizadas, dominando os códigos linguísticos. A ausência de orientações que encaminhem o seu aprendizado por meio da oralidade, de dramatizações, músicas ou brincadeiras vai reforçar a ideia de que o ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental só deve ser ministrado de fato quando a criança já estiver letrada ou sabendo ler e escrever.

Além desses problemas podemos ressaltar que o documento vem reforçar outros já mencionados neste trabalho e antigos, como o Círculo Concêntrico e a separação enfática de sociedade e natureza, ou da Geografia física e humana, como podemos ver a seguir nos PCN (1997, p. 127).

“O estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho.”

E mais adiante, nos objetivos da Geografia para o primeiro ciclo:

“Reconhecer nas paisagens locais e no lugar em que se encontram inseridas as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade e seu grupo social” (PCN, 1997, p.130).

Desse modo, ao longo do documento esses mesmos problemas são reafirmados sem direcionamentos claros para a sua superação. Então fica evidente que, de forma direta e indireta, reforçam-se dois problemas que há muito tempo vêm sendo discutidos por estudiosos do ensino da Geografia: a ideia de que o seu ensino tem que partir de uma escala local para, posteriormente, nas séries mais adiantadas, tratar das escalas global, sendo que essa concepção vem principalmente das Teorias piagetianas, defendidas também no âmbito da Educação Moral e Cívica, como já citamos anteriormente. E o outro problema, reforçado muitas vezes durante o texto do documento, é a separação entre a natureza e a sociedade, o que acaba por reforçar a divisão entre Geografia Humana, Física e Econômica.

Nesta perspectiva, as contribuições de Jean Piaget acerca da psicogênese da evolução do espaço que abarca o espaço vivido, percebido e concebido são essenciais para compreender como a criança aprende o espaço de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Desta maneira, o aprendizado poderá ser mais significativo.

Vigotsky (1993) também contribui para a compreensão de como a criança aprende e sua relação com o desenvolvimento intelectual e assim, a importância da escola como responsável pela mediação entre a criança e o objeto de estudo. A geografia apresentou mudanças em seu objeto ao longo de sua história como ciência.

2.4 A geografia a serviço de uma educação cidadã, com responsabilidade social e compromisso com o ambiente.

A Geografia tem grande importância na formação do cidadão, visto que seu objeto de estudo é o espaço. Este se constitui como político, cultural, social como também físico. É, ao mesmo tempo, concreto e abstrato. É, enfim, dialético. Portanto o espaço geográfico pode/deve não apenas ser visto como trabalhado como o lugar de vivência, aproximando-se, portanto, do aluno e de sua realidade.

Segundo Santos e Kahil (2007) é no espaço geográfico que os processos sociais ocorrem e através de seu estudo que o aluno compreende a dinâmica dos lugares, já que o lugar não está sozinho, mas é reflexo de um todo. As transformações políticas, sociais, econômicas e culturais articulam-se no lugar, resultando suas particularidades.

Atualmente, a sociedade tem a conscientização do quanto é importante conhecer e interpretar cada item que ocupa o meio e o espaço. Ouvem-se em muitos noticiários e telejornais os desastres que vem ocorrendo no meio ambiente, em terras firmes por conta de terremotos, enchentes, maremotos, queimadas, poluição, a camada de ozônio, temperaturas descontroladas, como muito frio ou muito calor em diversas localidades do país e do mundo. Mas acontece que o cidadão com a falta de conhecimento acaba por agir de forma que influencia nesses fenômenos que vem acontecendo.

Acredita-se, conforme Carvalho e Vlach (2007) que os raciocínios geográficos podem e devem contribuir efetivamente para formar cidadãos plenos e ativos, na perspectiva de

contribuir na compreensão de problemas do mundo atual, muitos dos quais estão ligados à convivência social no seu sentido mais amplo.

Para Cavalcanti (2002, p.12) o ensino escolar “é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos.” Um dos maiores objetivos da escola, e também da geografia, é formar valores, ou seja, respeito ao outro, respeito às diferenças, combate á desigualdade e às injustiças sociais.

Cavalcanti (2002), afirma que o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração à análise da natureza com a sociedade e como esta se relaciona e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.

É fundamental, portanto, que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.

Neste processo de ensino-aprendizagem, o professor é um agente que atua em conjunto com seus alunos, onde há uma troca constante de conhecimento e informações. Se o professor é um mediador do processo para afirmação do aluno e se a qualidade desta “mediação interfere nos processos intelectuais, afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir”. (CAVALCANTI, 2002, p.20)

A geografia ensinada de forma correta poderia ser uma forma de interagir, evitando danos e futuros problemas, assim as pessoas estudariam locais, solos e formas corretas antes de iniciar uma obra sem ocupar ou poluir o ambiente. Evitariam desmatamento descontrolado se soubesse o quanto o nosso ar está comprometido pela poluição, ou quanto a nossa camada de ozônio está à beira de um desastre, evitaria enchentes se desse uma destinação para o lixo, trabalhar mais a reciclagem, fazer a reutilização de muitas coisas que vão parar em bocas de lobo, nos rios, lagos e mares. Compreende-se que estudar geografia deve significar algo mais prazeroso e funcional que se ater simplesmente à memorização de mapas e capitais. Deve ser uma ciência explorada em todos os seus campos, os quais superam o conhecimento empirista. Vesentini aponta que:

“Mais do que nunca”, é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia (VESENTINI, 1987, p.12).

A geografia pode promover uma educação para todos os cidadãos trazendo a responsabilidade de cada pessoa interagir com a sociedade em conjunto assumindo o papel de um ser humano comprometido com o meio e a sociedade.

Quando a sociedade crítica a escola básica e afirma que esta é de má qualidade e como consequência direta afirma que esta está assim por causa dos professores e sua má qualidade de trabalho então seria necessário que os professores tivessem treinamento adequado, com programas capazes de proporcionar elevação de seus salários e de fazê-los sentir se valorizados na nobre missão de educar.

Afirma Arroyo (1999) que é no campo da formação de profissionais de educação básica onde mais abundam as leis e os pareceres de conselhos, sendo que estas podem surgir tanto de instituições e empresas nacionais como internacionais.

Ensinar nossos filhos como devemos nos comportar em relação ao meio ambiente é papel também da família, e não somente da escola. A escola complementa a educação que a criança obtém em casa. Assim o papel do professor de geografia consiste em trazer as novidades geográficas e os conhecimentos de como proceder e se comportar com o meio ambiente, com o nosso espaço, com a geografia humana, a geografia física, as noções e conteúdos geográficos, a geografia em meio à globalização e em meio aos desenvolvimentos tecnológicos, a densidade demográfica e assim por diante.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como referências metodológicas, o método de abordagem dedutivo, a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas, como forma de detectar se a teoria e a prática coadunam.

As investigações seguiram o método de abordagem dedutivo, que segundo ANDRADE (1999, p. 113), “é o caminho das consequências”. É, pois, segundo o mesmo doutrinador, “uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, isto é, do geral para o particular, leva à conclusão. Segundo esse método, partindo-se de teorias e leis gerais, pode-se chegar à determinação ou previsão de fenômenos particulares”, tal como se apresentam no trabalho em questão, que se inicia com o contexto histórico, os aspectos sociais, ambientais e a entrevista que vem investigar se a teoria comunga com a prática.

Gil (2001, p. 44) ressalta que: “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica consiste principalmente no estudo das teorias de Callai (1991), Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997 e 2000), entre outros que auxiliem na aquisição do conhecimento teórico que embasará o alicerce para a fundamentação teórica que envolve a aprendizagem do conteúdo de Geografia. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu através da leitura de autores que pesquisaram a área em questão.

Segundo Pedron (1999, p. 133) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos, tal como eles ocorrem espontaneamente. É usada na área de humanas.”.

Cervo e Bervian (2003, p. 46) ressaltam que “a entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.” A entrevista será aplicada com dois professores de Geografia que relatam a realidade do ensino da disciplina nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa escolhidos foram professores. Estes escolhidos que participaram da entrevista trabalham na rede pública de ensino do Distrito Federal, na região administrativa de Taguatinga, e atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 INSTRUMENTOS

A entrevista foi elaborada de forma objetiva, com uma linguagem simples, pelo fato de os colaboradores, apresentar ainda dificuldade na leitura. O mesmo contém questões que estão direcionadas para ao ensino da Geografia. No intuito de aproximar a teoria da prática, a fim de detectar as dificuldades e apontar possíveis soluções. Tal instrumento foi escolhido por apresentar-se adequado aos objetivos da pesquisa, promovendo maior aproximação com os interlocutores.

3.3 COLETAS DE DADOS

A entrevista foi feita com dois professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas escolas de atuação dos mesmos, em dia e horário agendado com os mesmos e a coordenação pedagógica da escola.

4. RELATOS E DISCUSSÃO: AS ENTREVISTAS

A pesquisa se deu com entrevista a professores de uma escola pública do Distrito Federal, localizada na cidade de Taguatinga, no período de 18 a 25 de setembro de 2012, nos turnos matutino e vespertino, momentos nos quais os professores foram perguntados sobre a disciplina de Geografia.

1. Como seria a disciplina em geografia aplicada nas series iniciais com um maior aprofundamento?
2. Você se acha capacitado com a disciplina de acordo com a evolução, as modificações e a globalização do mundo nos dias atuais?
3. Quais os pontos relevantes da importância dessa disciplina (geografia)?

No início da vida escolar o aluno aprende as noções básicas geográficas como: cosmo, sistema solar, planeta terra, continentes, países, estados e suas capitais, cidades, a localização e representação do espaço. São conteúdos significativos claros, com habilidades aprofundadas que têm uma importância fundamental para reconhecer o papel da Geografia como um dos componentes curriculares. Muitos acabam trabalhando com maquetes sobre os planetas, trabalhos sobre os estados e capitais, os lugares e conteúdos geográficos acabam sendo divididos com um pouco da disciplina de História e se baseiam muito em cima dos livros didáticos.

Em uma conversa com a professora de geografia, do turno matutino, ela relata que:

Em uma conversa com a professora de geografia, no Centro de Ensino 03 de Taguatinga, relatam que a nossa realidade com esses alunos é o que nos manda fazer, você deve seguir essas regras ou você vai contra o resto, mas não é somente você querer mostrar mais além a esses alunos, para isso é necessário que haja também a colaboração das partes governamentais, pois sem verbas ou fins lucrativos é difícil você desenvolver assuntos mais aprofundados, como levar as crianças para ter contato com um rio, cerrado, parques florestais, reservas, por fim não basta apenas você ser um recém-formado de geografia, se as condições não nos permitem colocá-las em práticas, mas o pior de tudo é que quem dita as regras de uma escola não é o que você pensa, é o que se pode fazer.

A professora, do turno matutino, ao responder a pergunta: Como seria a disciplina em geografia aplicada nas series iniciais com um maior aprofundamento?, relata que: “*sei como não deveria ser, percebo que os aprofundamentos teóricos e geográficos parecem trabalhar mais essa questão de geografia, é o que se percebe diante de você.*”

No cotidiano escolar o professor de geografia deve trabalhar com os alunos de forma lúdica, para que haja um melhor entendimento do conteúdo, assim pode-se encontrar com menos resistência na aplicação de projetos de saídas de campo, que visam o crescimento e o desenvolvimento pleno dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Respondendo á segunda pergunta: Você se acha capacitado com a disciplina de acordo com a evolução, as modificações e a globalização do mundo nos dias atuais? Relata que: *“Acredito também que todos os professores mais antigos nesse ramo deveriam passar por uma reciclagem”*

O professor deve estar sempre atento a se atualizar, nos vários aspectos relacionados à sua disciplina, para o melhor desempenho dos alunos na compreensão da disciplina.

Ao responder a terceira pergunta: Quais os pontos relevantes da importância dessa disciplina (geografia)? Afirma que: *“tudo e o todo, o espaço, a socialização, a comunidade, a vida, o ser humano, o meio, o respeito com o próximo, em fim tudo e todos.”*

A importância da geografia é uma ciência que estuda o homem interagindo com o meio, o espaço. É também compreendê-la como uma ciência do presente, inspirada contemporânea e que permita ao estudante entender o mundo atual por meio de diversas apropriações dos lugares, suas interações e suas contradições.

Em uma conversa com o professor de geografia, na Escola Classe 10, de Taguatinga, formado em pedagogia, que trabalha com crianças de 1ª a 4ª série. As mesmas perguntas para o professor do turno vespertino.

O professor ao responder a pergunta: Como seria a disciplina em geografia aplicada nas series iniciais com um maior aprofundamento? Diz que: *“Melhoraria os conhecimentos da criança, iria desenvolver um raciocínio mais apropriado e formado em meio à socialização, saberia lidar com mais facilidade a degradação do meio ambiente, os danos ambientais, pois assim o aluno teria mais conscientização do seu meio e levaria até o seu lar o novo aprendizado, sem contar que depois de um tempo iria dominar o assunto com mais facilidade em outras séries, mas com tudo ressalto que isso não é da forma como você quer, seria como eu disse: provocaria muito transtorno para chegar aos seus objetivos.”*

Diante dessa resposta, questionei-o com da seguinte forma: Então você confirma que mesmo que houvesse tantas barreiras para se chegar a esse ponto, a qualidade de ensino seria diferente? Ele prontamente disse que: *“não discordo em nenhum momento, só expus a minha opinião diante do assunto que você relacionou tratar, a geografia nas series iniciais, somente acredito que isso deveria ser exigido no início do curso de pedagogia, ou como uma forma*

em que os educadores já adquirissem esse preparo para dominar a disciplina nas series iniciais”.

O professor respondeu outra pergunta: Você se acha capacitado com a disciplina de acordo com a evolução, as modificações e a globalização do mundo nos dias atuais? Afirmou que: *“Bom, estudei para trabalhar com crianças nessa faixa etária, onde não se faz necessária à dedicação precisamente em geografia, se tornasse uma norma essa aplicação nas series iniciais, seria um pouco inconveniente, pois quantos profissionais teriam que passar por uma readaptação, os custos, as verbas, e o desemprego para aqueles que não se submetessem a essas modificações, posso não estar capacitado em cima de geografia, mas me sinto capacitado com o meu trabalho.”.*

Diante dessa resposta, a entrevistadora usou um contra-argumento em relação ao trabalho desempenhado, sendo: Não duvidando em nenhum momento da sua capacidade de trabalho, você acha que se houvesse inserção da disciplina de geografia nas series iniciais, a qualidade de ensino poderia ser bem melhor do que ela é hoje? Em sua opinião, essa metodologia transmitiria maiores informações do espaço do meio e da sociedade que essas crianças convivem, em prol da educação? Respondeu o seguinte: *“poderia até melhorar, mas para chegar aos seus objetivos iria antes gerar toda uma burocracia, e transtorno para muitos profissionais.”.*

Para concluir a entrevista, foi feita outra pergunta: Quais os pontos relevantes da importância dessa disciplina (geografia)? O entrevistado concluiu que: *“Realmente há uma grande importância de geografia na vida do cidadão. É importante a criança ter noção de espaço, socializar-se, interagir com o meio ambiente, e na sua comunidade”.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar geografia é fácil, desde que o educador busque inovações, ou algo que estimule o interesse do aluno em conhecer o conteúdo disciplinar específico da Geografia, de forma imperativa com os demais conteúdos curriculares, mostrando-lhe o Mundo e as diferenças naturais, sociais, culturais e econômicas.

O educador deve pôr em evidência métodos de ensino que estimulem a atenção do aprendiz na busca de uma compreensão ampla de como interagir com a Natureza e com a Sociedade, desenvolvendo atividades com as quais possam usar diversas maneiras de expressão do pensamento e dos sentidos, dando ao aprendiz conhecimentos da multiplicidade de hábitos culturais, de posicionamentos políticos, sociais, religiosos, etc. Que interagem no meio onde vivem os alunos e as famílias.

É necessário desenvolver atividades que apontem, analisem que discutam a origem da geografia e suas principais teorias, de modo a permitir a problematização da realidade e das questões emergentes, dando oportunidade para que os alunos reflitam sobre o que vem ocorrendo nos dias atuais. Enfim, o educador deve oferecer ao aluno condições de perceber o que era e o que mudou, o que evoluiu, e as transformações positivas e negativas que resultarem a cada evento.

O educador deve abordar a geografia de forma tecnológica, buscando a implementação de estudos e pesquisas com o envolvimento de escolas e professores para constituir dados e estratégias para ensinar a geografia de forma interessante, mostrando a importância dessa disciplina, usando linguagem adequada para as crianças nesse nível de escolaridade (1º à 4º série). Essas ações são importantes para a construção de uma nova abordagem do ensino da geografia, numa perspectiva mais significativa e coerente com nossa realidade. Livros didáticos são importantes, mas, mais interessante ainda seriam utilizar os possíveis recursos didáticos que permitam desenvolver a imaginação do aluno para que vá além, em busca do poder de crítica e do gosto ao efetivo aprendizado.

A relação do processo de ensino com o processo de aprendizagem da geografia é beneficiado pela formação continuada de professores, de modo a atualizarem-se e elevarem a qualidade de seus trabalhos.

Conclui-se, portanto que a interação do processo de ensino com o processo de aprendizagem tem como principal requisito, entre outros fatores que lhes são fundamentais, o bom relacionamento entre professor e aluno, para que haja compreensão integral da disciplina de Geografia, porque, esse envolvimento, vai evidenciar a qualidade do trabalho desenvolvido ao longo do processo educativo em prol da boa formação de nossas crianças e do nosso povo.

6. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. In Revista Educação e Sociedade. Número 68, especial, ano XX. Campinas: CEDES, 1999.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino em estudos sociais**. Editora: Unijuí da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1991.
- CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões** / org. Antônio Carlos Castro Giovanni – Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.
- CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em geografia. Espaços da Escola, Ijuí, RS** v. 10, n, 37, p. 29-46, jul/set. 2000.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos**. Campinas (São Paulo): Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.
- CARVALHO, Ednéa Nascimento e VLACH, Vânia R. F. Vivenciando a Geografia no Ensino Fundamental: a construção da cidadania. In: **IX ENCONTRO DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: Mundo contemporâneo, práxis educativa e ensino de Geografia**, 2007, Niterói – RJ. Anais... Niterói – RJ: Universidade Federal Fluminense, 2007. CD-ROM.
- CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 5ª edição – Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian – São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** / org. Antonio Carlos Castro Giovanni – Porto alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.
- MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso (Para a crítica da geografia que se ensina)**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- MOREIRA, Ruy. **Assim se passaram dez anos (A renovação da geografia no Brasil – 1978-1988)**. São Paulo, 1992.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de educação Fundamental. 2. ed. Rio De Janeiro: DP&A, 2000.

PONTUSCHKA, N.N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto. 1999.p.111-142.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo. - 2001.

STRAFORINI, Rafael. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. Terra livre, São Paulo, v.1, n.18, p. 95-114, jan/jun. 2002.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. – São Paulo: Annablume, 2004. 190p.

SANTOS, Douglas. **Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia**. Caderno Prudentino de Geografia (17) Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.

SANTOS, Giovana A. dos e KAHIL, Samira P. Desafios no processo ensino-aprendizagem do lugar nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a formação da cidadania. In: **VI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA**, 2007, Uberlândia – MG. Anais... Uberlândia – MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2007. CD-ROM.

VESENTINI, José W. **O método e a práxis (Notas polêmicas sobre a geografia tradicional e geografia crítica)**. Terra Livre. São Paulo: 1987.

VLACH, Vânia. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

VYCOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados; Brasília-DF: Editora Plano, 2004.

7. ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

O presente estudo especifica um roteiro de entrevista para dar suporte ao tema: Prática de Geografia nas séries iniciais, embasado pelos teóricos estudados e o cotidiano do professor, dos alunos em sala de aula, visando à aprendizagem do meio, do espaço e da sociedade em que está inserido. Por isso, foram elaboradas as seguintes questões:

1. Como seria a disciplina em geografia aplicada nas séries iniciais com um maior aprofundamento?
2. Você se acha capacitado com a disciplina de acordo com a evolução, as modificações e a globalização do mundo nos dias atuais?
3. Quais os pontos relevantes dessa disciplina (geografia)?